
O ESCHOLASTICO.

Publica-se tres vezes no mez ; a assignatura é de mil reis por trimestre , e os assignantes terão 10 linhas gratis. N. ° avulso vende-se a 80 rs. na loja do Sr. B. J. Pereira na Praça.

Critick moural and instructive
 Critico , moral , instructivo.

OEIRAS DO PLAUHI NA TIP. SAQUAREMA.

ADVERTENCIA.

Com este numero finda-se o 1.º trimestre do Escholastico.



O ESCHOLASTICO.

Em breve teremos montado o Estabelecimento dos educandos artifices, essa instituição que tão felizes resultados ha apresentado em outras Provincias : alli receberão os meninos desvalidos a educação conveniente á seus estados, e o ensino de officios mechanicos , de que ainda tanta falta existe em nossa terra , sendo mantidos á custa da fazenda provincial.

He por sem duvida , a creação do Estabelecimento , uma das mais interessantes medidas dos nossos legisladores provinciaes , e confiamos que o Exm.º Sr. Presidente da Provincia Dr. Anselmo Francisco Peretti , á quem está reservada a gloria de montal-o, assaz se esforçara para bem o fazer. Oxalá que o pensamento d'Assemblea , e as vistas de S. Ex.ª , não sejam malogradas , e que de semelhante Estabelecimento se colhão os desejados fructos ; assim como que o dinheiro da fazenda seja alli mais bem empregado , do que aquelle , que sem quasi nenhum proveito , se gasta com alguns professores de instrucção primaria.

O ESCHOLASTICO

*Por ti meu bem suspirando
Passo penosos momentos,
E teus continuos desdens.
Mais aggravão meus tormentos.*

GLOSA.

Ja vivi de amor isento,
Alegres dias passando,
Hoje só vivo em tristeza
Por ti meu bem suspirando.

Foi bem fatal esse dia
Que mudou meus sentimentos!
Desde então, por te amar
Passo penosos momentos.

Não sinto que a vã fortuna
M'eseasse seus bens,
Só de amor sinto os effeitos
E teus continuos desdens.

Tantos martyrios, porém
Não abalão meus intentos;
Mas teus rigores, oh bella,
Mais aggravão meus tormentos.

SEUS OLHOS.

Donzella! teus olhos,
Teus olhos tão puros,
De brando fulgor,
São olhos tão lindos,
São olhos que eu amo,
Que tem negra cor.

Eu gosto de vê-los,
As vezes tão cheios
De terno langor,
As vezes mais vivos,
Travessos brincando
N'um jogo de amor.

Eu gosto de vê-los ;
 Tuns olhos tão negros,
 De brando fulgor,
 Que os gemeos euginhos
 Contentos sorrindo
 Deventar e a hora.

Eu gosto de vê-los ;
 São olhos bem lindos ,
 São olhos que eu amo :
 Se os fechas , eu ardo
 Por vê-los ; se os abres ,
 De vê-los minflamino !
 (Do Brinco das Damas.)

Assim ò Céu ! na fiel balança

Onde , a razão , os bens , os males pesa

Se vê que sem amor a vida humana

Seria insupportavel.

STOKLER.

Quando desbrochão no coração do homem as sensações deliciosas para amenisar-lhe os trabalhos d'alma , os prazeres aridos do estudo , á ajudar e fortalecê-la , nessa quadra da vida venturosa que se desponta bella como a primavera , a tendencia amorosa se desenvolve e fortifica pelo jugo apaixonado , a alma busca no affecto sublime do amor a satisfação de uma lei natural , dessa necessidade phisica : então é que os lubricos suspiros da donzella , os arrebbes da virgem , os fogosos lampejos de amorosos olhos penetrão nosso coração , e ahí firmão seu imperio: trasbordado de prazer experimenta inelével enlêvo , que só bem pode comprehender a ternura do objecto amado. Eis como surge no coração humano o amor, o amor mais santo , que enobrece o homem , que divinisa a mulher.... E quem se não renderá a um olhar de donzella no balouçar das graças ? !..v.

Oh ! Deidade celeste , enleio d'alma !

Que mãtas, que allucinas , que ternisas !... (Mendes.)

No correr veloce do tempo lá vem a saudade , fiel companheira de quem ama , adoçar pesadumes , ou aggravar males se uma repulsa nos chagou o coração , e o sepultou na angustia... E já é a vida um caminho de abrolhos , uma senda tortuosa que ja mais se acaba para o infeliz viandante ! Do cora-

ração fugi-lhe a paz, da alma a faculdade do raciocínio; e ao desgraçado o que importa o mundo, e nesse mundo a vida?! A morte, sim, essa promete vida de repouso!....

Então a solidão para o homem é uma necessidade; nas vigílias nocturnas, nas solitárias devagações somos arrastados insensivelmente pelo instinto, para o campanario dos mortos; a imaginação nos alimenta, e vemos nos risinhos quadros, que lisongeira phantasia sôe pintar, um anjo, — a mulher a quem amamos.... Mas ah! quão doloroso é assistir tal scena se ahí buscamos esquecer um momento as dores de uma indifferença, os desgostos que consomem a alma, motivados de um desprezo!! Rompendo infindos espaços nas azas da imaginação transpõe-se a outro mundo, onde é tudo pura ficção. poesia que um clarão rápido da realidade precepita neste mundo de dores.... Fica seu coração arido como a urze do deserto, á alma já não tem poder, o sofrimento lhe embotou as faculdades.... A vida moral está seriamente ameaçada, e a phisica — ás bordas de um tumulto!!... Como é infeliz uma vida assim! E não haverá remedio ainda para o desgraçado?....

Carnier.

(Continua.)

VARIEDADE.

Em certo logar da Italia apresentou-se um estudante bastante duro de comprehensão ao seu Prelado, para obter tonsura e as primeiras ordens menores. Entrando em exame respondeu sofrivelmente ás primeiras perguntas, que lhe fez o Bispo; mas impondo-lhe este a obrigação de verter para o italiano as palavras do Credo: — *Passus sub Pontio Pilato* & ; o estudante sem hesitação traduzio: — *Passò sul Ponte di Pilato*. Asno! exclamou o Prelado, o clerigo, corrigindo-se, disse: — *Passò sotto il Ponte di Pilato*. Besta! interrompeu de novo o Bispo... Mas, Monseñhor, se elle não passou nem por cima nem por baixo, por onde passou elle?!... Trad.